
Relatório de Autoavaliação Institucional 2021

Ano de Referência – 2020

RELATÓRIO FINAL
Campus Baturité



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021

ANO DE REFERÊNCIA – 2020

RELATÓRIO FINAL – *CAMPUS* BATURITÉ

Baturité-CE

2021

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação
Milton Ribeiro

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica (SETEC)
Wandemberg Venceslau Rosendo Dos Santos

Reitor
José Wally Medonça Menezes

Diretor Geral
Lourival Soares de Aquino Filho

Chefe do Departamento de Ensino
Glaucilene Lima Maia Pinheiro

Chefe do Departamento de Administração e
Planejamento
José Valder da Costa

Comissão Própria de Avaliação
Francisco Glauco Gomes Bastos - Presidente
Antônio Castro de Souza
Bárbara Neres Carvalho
Camile Leal de Medeiros
Fabiano Rocha
Fábio Reis de Vasconcelos
Felipe Antônio Dantas Monteiro
Francisco Geovane L. Duarte
Francisco José Calixto de Sousa
João Reginaldo da Silva
Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes
José Sampaio de Souza Filho
Maria Luciana da Silva Mesquita
Thereza Neumann Santos de Freitas
Viviane Paiva de Lima

Subcomissão Própria de Avaliação
Bruna Kelle Lima Matos
Felipe Augusto Barbosa Pinheiro
Isac de Freitas Brandão
Gabriel Demétrius Gomes Lopes Santa Rosa

Sistematização do Relatório
Isac de Freitas Brandão
Gabriel Demétrius Gomes Lopes Santa Rosa

Revisão Textual e Gramatical
Maria Djany de Carvalho Araújo
Maria Rosane Vale Noronha Desidério

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI
Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE

I59r

Instituto Federal do Ceará. Comissão de Avaliação Própria.
Relatório de Autoavaliação Institucional 2021: ano de referência 2020: 1º relatório parcial /
Subcomissão Própria de Avaliação. - Baturité, 2021.
49 f.

1. IFCE-Avaliação Institucional(2020) - Relatório. 2. Planejamento educacional. 3. Comissão Própria de
Avaliação - CPA II. I. Título.

CDD 371

Sumário

I.	Apresentação	7
1	Introdução	8
1.1	<i>A Avaliação Institucional</i>	8
1.2	<i>Breve Histórico do IFCE</i>	9
1.2.1	<i>Breve Histórico do IFCE Campus Baturité</i>	11
1.3	<i>Caracterização do IFCE</i>	12
1.3.1	<i>Caracterização do IFCE Campus Baturité</i>	12
1.4	<i>Organização Multicampi</i>	13
1.5	<i>Finalidades e Objetivos do IFCE</i>	14
1.6	<i>Identificação da Unidade</i>	16
1.7	<i>Cursos Ofertados no IFCE Campus Baturité</i>	16
1.7.1	<i>Cursos Técnicos Subsequentes</i>	16
1.7.2	<i>Cursos Técnicos Integrados</i>	16
1.7.3	<i>Cursos Técnicos Concomitantes</i>	16
1.7.4	<i>Cursos Superiores de Licenciatura</i>	16
1.7.5	<i>Cursos Superiores de Tecnologia</i>	16
1.7.6	<i>Cursos de Especialização</i>	16
1.8	<i>Dados do Campus</i>	17
1.9	<i>Dados da CPA</i>	17
2	Metodologia	17
2.1.1	<i>Etapa de Elaboração</i>	18
2.1.2	<i>Etapa de Execução</i>	18
2.1.3	<i>Etapa de Análise</i>	18
2.2	<i>Respondentes das Pesquisas Aplicadas</i>	21
3	Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	22
3.1	<i>Eixo 2: Desenvolvimento Institucional</i>	22
3.1.1	<i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	22

3.1.2	<i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	22
3.2	<i>Eixo 3: Políticas Acadêmicas</i>	23
3.2.1	<i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	23
3.2.2	<i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	26
3.2.3	<i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	26
3.3	<i>Eixo 4: Políticas de Gestão</i>	28
3.3.1	<i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	28
3.4	<i>Eixo 5: Infraestrutura Física</i>	29
3.4.1	<i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	29
3.4.2	<i>Perguntas relacionadas às atividades remotas</i>	33
4	Ações com Base na Análise Final	34
5	Considerações Finais	35
II.	Referências	36
III.	Anexos	37

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S. 1994)

I. APRESENTAÇÃO

A Subcomissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) *campus* Baturité traz a público o relatório de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2020, que compreende os períodos letivos 2020.1 e 2020.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE *campus* Baturité.

Ressalta-se que este relatório encerra um ciclo, apresentando-se, portanto, como Relatório Final. Destaca-se, porém, que, em razão da pandemia de COVID-19 que assolou o planeta no ano de 2020 e que ainda permanece durante o ano vigente (2021), os questionários aplicados precisaram passar por uma adequação, uma vez que algumas dimensões não tiveram como ser avaliadas.

Importante também evidenciar que os questionários foram aplicados em um momento de transição de gestão, tanto da Reitoria do IFCE quanto da maioria dos *campi* da instituição, o que impossibilitou a apresentação, no presente instrumento de avaliação, de um plano de gestão voltado a suprir as fragilidades detectadas, bem como aprimorar as potencialidades existentes.

O relatório se encerra, portanto, com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais destacam-se a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão dos relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se ainda que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

Conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, no que diz respeito à periodicidade, o primeiro ciclo de Relatórios se daria a partir do ano de referência 2015, devendo, pois, serem inseridos no sistema e-MEC, da seguinte forma:

- até 31 de março de 2016 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2017 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2018 - Relatório Integral

Nesse sentido, de acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência inicial 2018 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de março de 2019 - 1º Relatório Parcial - ano de referência 2018;
- até 31 de março de 2020 - 2º Relatório Parcial - ano de referência 2019;
- até 31 de março de 2021 - Relatório Integral - ano de referência 2020;

Sendo assim, iniciou-se, portanto, um novo ciclo, de forma que este relatório é uma versão referente ao exercício de 2020 que deverá apresentar o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

No ano de 2020 foram realizadas reuniões entre a CPA Geral e as CPA's Locais, a fim de tratar de orientações a respeito dos relatórios a serem desenvolvidos, localmente, em cada *campus*. Em razão da pandemia de COVID-19, a CPA Geral e as CPA's Locais reuniram-se ordinariamente, no intuito de finalizarem os relatórios parciais, uma vez que o prazo para postagem do segundo relatório parcial fora suspenso. As CPA's Geral e Locais buscaram, ainda,

adaptar os questionários para a realidade de isolamento social e ensino remoto imposta pela pandemia de COVID-19.

No ano de 2021, será delineado um novo modelo de questionário, voltado às dimensões do próximo ciclo de avaliação institucional. Ressalta-se que já existe uma comissão formada pelas CPA Geral e pelas CPA's Locais trabalhando em uma nova proposta de questionários.

Urge também uma reformulação no Regimento da Comissão Própria de Avaliação do IFCE. Nesse sentido, a CPA Geral em conjunto com as CPA's Locais elaborará uma minuta de Regimento para ser apresentada e discutida com a comunidade acadêmica e submetida à aprovação pelo Conselho Superior da instituição (CONSUP).

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

Com mais de um século de existência, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) firmado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, integrante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação, é uma instituição cujas raízes remontam ao início do século XX. Salienta-se que ao longo dos anos teve sua denominação alterada por diversas vezes.

Inicialmente, em meados dos anos de 1900, o então presidente Nilo Peçanha, criou mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, inspiradas nas escolas vocacionais da França. De acordo com este Decreto (Brasil, 1909), as Escolas de Aprendizes Artífices tinham como objetivo facilitar a formação das classes proletárias, permitindo aos filhos dos desfavorecidos de fortuna o preparo técnico e intelectual na aquisição de hábitos profissionais, ausentando-os assim, do mundo do crime e da violência.

Anos mais tarde o processo de industrialização que desponta no Brasil, pós-segunda Guerra Mundial, traz nos anos de 1940 mudanças às Escolas de Aprendizes Artífices. As escolas até então pensadas no objetivo maior das artes e ofícios, agora são repensadas a partir das demandas e exigências do mercado industrial brasileiro. A educação se vincula à economia como forma de contribuir com a progressiva modernização do país.

Nesse contexto, em 1941 foi fundada na cidade de Fortaleza-CE a Escola Industrial de Fortaleza, substituindo a Escola de Aprendizes Artífices de Fortaleza-CE. Os anos de 1950 trouxeram ao processo de industrialização tecnologias e demanda de mão de obra especializada para operar esses novos mecanismos industriais. Diante disso, a Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, trouxe à Escola Industrial de Fortaleza autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, tornando-a autarquia federal com a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Com isso, em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará (ETFCE). A ETFCE tinha como característica

principal a oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

As constantes mudanças no cenário econômico brasileiro trouxeram nova mudança a estas escolas. Já no final dos anos de 1970 se considerou um novo modelo institucional às Escolas Técnicas Federais, - então denominadas de Centros Federais de Educação Tecnológica -, sendo as primeiras instauradas nos estados do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

No estado do Ceará, a Escola Técnica Federal recebe a denominação Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) no ano de 1994, mediante a publicação da Lei nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994. Mas foi somente em 1999 que efetivamente começou a funcionar com tal nomenclatura e missão institucional diferenciada. Dessa forma, os CEFETs passam a atuar no tripé: ensino, pesquisa e extensão, promovendo dessa maneira, maiores avanços na educação profissional e no compromisso tecnológico e científico da educação brasileira.

Com o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, os CEFETs passam a incluir em suas finalidades a oferta de ensino superior de graduação e pós-graduações lato sensu e stricto sensu. Demandas proporcionadas pela qualidade e excelência da oferta da educação tecnológica nos níveis até então compreendidos pelos CEFETs.

As políticas educacionais firmadas nos anos 2000 foram expressões do Plano Nacional de Educação (PNE) aprovado pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que apresentava, dentre outras metas: a erradicação do analfabetismo, a universalização do atendimento escolar, a melhoria da qualidade do ensino, a formação para o trabalho e a promoção humanística, científica e tecnológica do país. No entanto, foi no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), apresentado em abril de 2007, pelo então Ministro da Educação Fernando Haddad, que estas políticas tiveram uma melhor articulação a partir de quatro eixos de ação: educação básica; ensino superior; alfabetização e educação continuada; e ensino profissional e tecnológico.

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, trouxe a implantação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, fortalecendo a educação profissional e tecnológica em todos os estados do país, expandindo a oferta dessa educação e sua articulação com o ensino médio, e em especial com a oferta de educação de jovens e adultos (EJA). Com esta lei os CEFETs deram lugar aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2008). O ano de 2008 marca a maior expansão da história dos Institutos Federais, saltando de 140 unidades construídas em 93 anos de história, para 354 até o ano de 2010.

Equiparados às universidades federais, segundo a Lei nº 11.892/2008, art. 2º, § 3º, os Institutos Federais têm autonomia para criar e extinguir cursos nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante

autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos à distância, a legislação específica. A ação anteriormente mencionada consolida a sua autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e curricular.

1.2.1 Breve Histórico do IFCE Campus Baturité

Com o objetivo de fortalecer sua marca e ampliar a oferta de qualificação profissional em diversos interiores, regiões estratégicas, do Estado do Ceará, e em consonância com o programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica, o IFCE vem concretizando sua descentralização e se consolidando em todo o Estado. E é dessa forma que nasce, na região do Maciço de Baturité, o IFCE *campus* Baturité.

Fora 2007 o ano em que instaura-se o primeiro passo para a gênese do IFCE *campus* Baturité. Neste ano através da sanção da Lei municipal nº 1.328/07, de 11 de outubro de 2007, assinada pelo então Prefeito do município, Fernando Lima Lopes, e pelo Diretor Geral do Centro Federal de Educação e Tecnológica do Ceará (CEFET), Cláudio Ricardo Gomes de Lima, deu-se início o processo de aquisição de um terreno na cidade de Baturité.

Em 2008, fora realizada uma audiência pública da qual participaram o diretor do CEFET, Cláudio Ricardo, e autoridades da região, dentre elas a Prefeita de Aracoiaba, Marilene Campelo, e o Prefeito de Baturité, Fernando Lima Lopes. A partir desta, decidiu-se que a Câmara Municipal de Baturité, através de escritura pública, registrada no Cartório do 1º Ofício Castro e Silva, Comarca de Baturité-CE, doava um terreno de 40.000 m², na localidade do Bairro Sanharão, para a construção de uma unidade de extensão da referida instituição, a fim de proporcionar a capacitação tecnológica a partir da oferta de cursos para a população da região do Maciço.

No ano de 2009, por meio de outra audiência pública, fora realizada consulta à sociedade local para levantamento de demandas por cursos que estivessem adequados à realidade econômica e à geração de empregos na região do Maciço de Baturité. O resultado desse processo culminou com a apresentação de propostas da sociedade local para o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014/2018 e, considerando-se as potencialidades da região foram indicados cursos relacionados, principalmente, às áreas de Hotelaria e Lazer. Dessa forma, o IFCE dava mais um passo para consolidar o seu processo de interiorização da educação profissional e tecnológica.

Ligado administrativamente ao IFCE *campus* Canindé, o Campus Avançado de Baturité foi inaugurado em 1º de fevereiro de 2010, e suas atividades de ensino tiveram início em agosto daquele mesmo ano, com o curso Técnico em Hospedagem e o curso Superior de Tecnologia em Gastronomia. Havia também a perspectiva de inclusão de outros novos cursos nas áreas de lazer e de hospitalidade, cujo objetivo era atender os 13 municípios integrantes do maciço,

contribuindo assim, com a formação educacional e profissional da população local, a fim de favorecer o desenvolvimento econômico e social da região.

Tornando-se *campus* independente no ano de 2014, a unidade passou à condição de Campus convencional com uma nova estrutura organizacional e física. A ampliação dos espaços físicos por meio da construção do bloco didático, inaugurado no início de 2016, possibilitou a criação de novos cursos. Hoje o Campus oferece também uma pós-graduação lato sensu em Ciência de Alimentos; um curso superior de Licenciatura em Letras com habilitação em Português/Inglês; um curso Técnico Subsequente em Administração; e curso Técnico Integrado em Comércio, além de cursos de extensão abertos à comunidade.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.3.1 Caracterização do IFCE Campus Baturité

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *campus* Baturité está situado na Região do Maciço de Baturité, há aproximadamente 100 km da capital cearense. Sua localização geográfica permite ofertar cursos que sejam demandados pelas várias necessidades municipais, atendendo aos municípios Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção.

O funcionamento da unidade se dá nos turnos matutino, vespertino e noturno, numa ampla estrutura, composta de salas de aula, laboratórios de análise sensorial, padaria, cozinha quente, cozinha fria, sala bar, sala de videoconferência, auditório, refeitório, biblioteca, ginásio coberto, secretarias de coordenações de cursos e Coordenação técnico-pedagógica, dentre outras, além do espaço de convivência e estudo dos estudantes que ali perpassam. O Campus

conta atualmente com aproximadamente 982 discentes com matrícula ativa, 45 docentes e 32 servidores técnico-administrativos e 24 colaboradores terceirizados.

Trabalhando sempre de forma a se tornar padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Ciência e Tecnologia. Portanto, está diretamente vinculado ao desenvolvimento local da região do Maciço de Baturité. Nesse sentido, a cada ano, a unidade vem crescendo e aprimorando os seus cursos e o número de vagas ofertadas, visando abranger um público cada vez maior, sempre prezando por uma educação de alto nível, na qual se articulam competências técnicas e comportamentais, no intuito de formar um profissional devidamente habilitado para atuação no mercado de trabalho contemporâneo.

Além disso, o Campus Baturité apresenta como valores o compromisso ético com a responsabilidade social, o respeito, a equidade, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental. Sua missão é produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação profissional, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

Com base nessas considerações, o Instituto Federal do Ceará *campus* Baturité tem como função social a promoção do ser humano na sua magnitude, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico, pautados no tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, como condutores de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, localizada em Fortaleza; e trinta e cinco *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números, no ano de 2020 em seus dois semestres letivos, havia 55.055 (cinquenta e cinco mil e cinquenta e cinco) matrículas ativas distribuídas nos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e à distância, incluídos os totais de matriculados em curso e o de egressos.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrar educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrar em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento;
e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE) - Campus Baturité
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0014-60
Código da IES	150471
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE *CAMPUS* BATURITÉ

Atualmente, no IFCE *campus* Baturité, são oferecidos 01 curso técnico subsequente, 01 curso técnico integrado e 01 curso técnico concomitante, conforme detalhamento a seguir:

1.7.1 Cursos Técnicos Subsequentes

1. Técnico em Administração

1.7.2 Cursos Técnicos Integrados

1. Técnico em Comércio

1.7.3 Cursos Técnicos Concomitantes

1. Técnico em Hospedagem

Atualmente, no IFCE *campus* Baturité, são oferecidos 01 curso de licenciatura e 02 cursos de tecnologia, conforme detalhamento a seguir:

1.7.4 Cursos Superiores de Licenciatura

1. Licenciatura em Letras

1.7.5 Cursos Superiores de Tecnologia

1. Tecnologia em Gastronomia
2. Tecnologia em Hotelaria

Atualmente, no IFCE *campus* Baturité, é oferecido 01 curso de pós-graduação lato sensu, conforme detalhamento a seguir:

1.7.6 Cursos de Especialização

1. Especialização em Ciência de Alimentos

1.8 DADOS DO CAMPUS

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Reitoria	Rua Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América Fortaleza, CE - CEP: 60410-426	(85) 3401.2300 3401.2303	reitoria@ifce.edu.br www.ifce.edu.br
Baturité	Av. Ouvidor Vitoriano Soares Barbosa, 160 – Sanharão Baturité, CE - CEP: 62760-000	(85) 3347.9175	www.ifce.edu.br/baturite

1.9 DADOS DA CPA

A Subcomissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE *campus* Baturité é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional. Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

A composição da Subcomissão Própria de Avaliação, para o quadriênio 2018/2022, foi estabelecida pela Portaria N° 802/GABR/REITORIA, de 17 de setembro de 2018, tendo a seguinte composição:

REPRESENTANTE	NOME	SIAPE/MATRÍCULA/CPF
Docente	Isac de Freitas Brandão	1707232
Técnico Administrativo	Gabriel Demétrius Gomes Lopes Santa Rosa	3011117
Discente	Bruna Kelle Lima Matos	20171152050048
Representante da sociedade civil	Felipe Augusto Barbosa Pinheiro	907.937.063-00

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos, e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas: elaboração, execução e a análise; culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, folders e panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, solicitou-se ao setor de Comunicação Social do IFCE, com a ajuda do Setor de Comunicação Social do *campus* Canindé, a produção de um vídeo institucional (https://www.youtube.com/watch?v=X8USpAI_fMU), o qual foi disponibilizado na página principal do IFCE na internet, bem como nas redes sociais.

Em razão do isolamento social e do teletrabalho imposto pela pandemia de COVID-19, todo o processo de elaboração foi realizado de maneira remota. É válido destacar que o instrumento – questionário – foi reformulado, incluindo questões referentes ao ensino remoto e excluindo questões referentes às atividades que exigiam presença física de servidores e discentes.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE; e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alto”, “Excelente” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada”, “Bom” e “Regular”; e (III) o nível de

satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa”, “Nenhuma” e “Muito Fraco”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Nenhuma e Muito Fraco
Médio	Parcialmente, Moderada, Bom e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alto, Ótimo e Excelente

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência à Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência à Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência à Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência à Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *Tendência à potencialidade* ou *Tendência à fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação</i>

			<i>Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para que sejam identificadas as causas, a fim de minimizar as consequências. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de fragilidade e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos discentes, os dados disponibilizados na plataforma IFCE em Números, referentes ao ano de 2020, em seus dois semestres letivos, considerando o número de alunos matriculados mais vínculo institucional.

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos servidores (docentes e técnicos administrativos), os dados disponibilizados no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP-IFCE).

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Baturité	67,9%	81,4%	29,0%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o SINAES.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que essas dimensões só serão contempladas no próximo ciclo quando os questionários serão revistos e atualizados.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu <i>campus</i> ?	62,16% <i>Avaliação mediana</i>	8,58% <i>Fragilidade</i>	40,00% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	91,89% <i>Potencialidade</i>	90,38% <i>Potencialidade</i>	100,00% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Na dimensão “Missão e plano de desenvolvimento institucional”, a participação dos grupos na elaboração e/ou revisão do PDI é considerada um ponto de fragilidade, corroborando os resultados dos relatórios parciais. Torna-se importante, portanto, ações que permitam maior engajamento da comunidade acadêmica na elaboração do PDI do *Campus*, em especial o corpo discente. Os três segmentos consideram que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserida, seguindo os resultados do relatório parcial de 2019.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>

O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	83,78% <i>Potencialidade</i>	63,81% <i>Avaliação mediana</i>	100,00% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	59,46% <i>Avaliação mediana</i>	62,13% <i>Avaliação mediana</i>	80,00% <i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no <i>campus</i> ?	43,24% <i>Fragilidade</i>	59,21% <i>Avaliação mediana</i>	0,00% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	40,54% <i>Fragilidade</i>	56,07% <i>Avaliação mediana</i>	20,00% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	16,22% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

A percepção dos respondentes sobre a responsabilidade social do *Campus* melhorou em 2020 com relação aos relatórios parciais, mas ainda é predominantemente negativa. Apenas a questão relativa à contribuição do *Campus* para o desenvolvimento econômico/social da região foi conceituada como "potencialidade", enquanto a existência de política de inclusão social foi conceituada como "avaliação mediana". No espaço destinado a comentários foi citado que o modelo de ensino remoto adotado pelo *campus* não estava adaptado às pessoas com necessidades especiais. Neste sentido, segue a recomendação de implementação de estratégias de melhoria contínua da responsabilidade social do *Campus*, em especial no que tange à acessibilidade e à preservação do meio ambiente e da memória cultural e patrimônio cultural da cidade, para que sejam vistos pela comunidade acadêmica como "potencialidade". Cabe ainda ressaltar que as questões relativas à capacidade do *campus* em atender pessoas com necessidades específicas não foram aplicadas neste questionário, mas nos relatórios parciais se apresentavam como "fragilidade".

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
---------	-----------	-------	---------	---------------------

O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	100,00% <i>Potencialidade</i>	92,26% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	97,30% <i>Potencialidade</i>	96,44% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	97,30% <i>Potencialidade</i>	97,28% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	Não se aplica	87,03% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	78,38% <i>Potencialidade</i>	28,24% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Controvérsia</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , as suas solicitações foram atendidas?	29,73% <i>Fragilidade</i>	27,62% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Você participa de atividade de extensão no seu <i>campus</i> ?	Não se aplica	26,15% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu <i>campus</i> ?	59,46% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Os representantes do <i>campus</i> estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	64,86% <i>Avaliação mediana</i>	68,41% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	54,05% <i>Avaliação mediana</i>	93,93% <i>Potencialidade</i>	80,00% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	62,16% <i>Avaliação mediana</i>	65,90% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>

Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	<i>Não se aplica</i>	65,47% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	<i>Não se aplica</i>	42,95% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	50,74% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	51,37% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	<i>Não se aplica</i>	55,16% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Articulação da teoria com a prática:	<i>Não se aplica</i>	51,37% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
A atuação do (a) coordenador (a):	<i>Não se aplica</i>	55,16% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	<i>Não se aplica</i>	69,68% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	<i>Não se aplica</i>	52,84% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	<i>Não se aplica</i>	54,11% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
O <i>campus</i> desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	70,27% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	96,10% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade

As políticas acadêmicas, dos respondentes, melhoraram em relação aos relatórios parciais, em especial no que diz respeito às atividades de ensino. Entretanto, observa-se a baixa participação de discentes em atividades de extensão e pesquisa e a necessidade de apoio por parte do *campus* para a participação de docentes e discentes em eventos científicos, resultado recorrente nos três relatórios (2018, 2019 e 2020).

Nos espaços reservados aos comentários, os discentes relataram de forma recorrente a necessidade de mais aulas práticas, estágios curriculares e atividades de extensão, além de uma atuação mais efetiva dos coordenadores de curso. Especificamente sobre o ensino remoto, muitos discentes relataram dificuldades de acompanhamento das aulas, apontando a

necessidade de mudança na metodologia de ensino e avaliação de docentes e a redução da duração das aulas síncronas. Entre os docentes foi destacado o excesso de burocracia e a falta de capacitação para o ensino remoto como pontos que precisam de atenção nas atividades de ensino.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está?	75,68% <i>Potencialidade</i>	79,92% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	67,57% <i>Avaliação mediana</i>	75,94% <i>Potencialidade</i>	20,00% <i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	Não se aplica	Não se aplica	20,00% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

A avaliação da comunicação do *Campus* com a sociedade não apresentou mudança significativa em relação a 2019, mas foi mais positiva do que em 2018. Para os respondentes a imagem institucional do *Campus* é reconhecida em sua região de atuação. Entretanto, a comunicação interna e a comunicação externa ainda devem ser olhadas com atenção pela gestão do *Campus*, pois apresentam avaliação conceitual “controvérsia” e “fragilidade”, respectivamente. Nos espaços reservados aos comentários, os três grupos enfatizaram a necessidade de melhorar a comunicação interna e externa no *campus*. No que tange ao ensino remoto, discentes relataram dificuldades na comunicação por meios eletrônicos.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	43,24% <i>Fragilidade</i>	65,05% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência à Fragilidade</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	37,84% <i>Fragilidade</i>	58,74% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência à Fragilidade</i>
O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	72,97% <i>Potencialidade</i>	65,47% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência à potencialidade</i>
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	21,62% <i>Fragilidade</i>	28,21% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	Não se aplica	59,16% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>

Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	<i>Não se aplica</i>	41,47% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	15,69% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19	<i>Não se aplica</i>	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19	<i>Não se aplica</i>	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19	<i>Não se aplica</i>	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19	<i>Não se aplica</i>	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	19,87% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	16,11% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	<i>Não se aplica</i>	9,83% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	21,97% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia o programa de auxílio emergencial do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	27,41% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

No que se refere à política de atendimento aos discentes, a maior parte dos itens apontaram, assim como nos relatórios parciais, para “fragilidade”. Como destaque positivo tem-se a atuação do controle acadêmico, que em 2019 foi categorizada como “avaliação mediana” e em 2020 passou a “tendência à potencialidade”.

Questões relativas a auxílios transporte e visitas técnicas não foram aplicadas neste questionário, por se referirem a atividades presenciais. Ressalte-se, entretanto, que nos relatórios parciais estes pontos foram avaliados pelos discentes como “fragilidades”.

Nos comentários de docentes e discentes foi recorrente a preocupação com o auxílio psicológico aos estudantes, muito em virtude da situação de pandemia. Destaca-se neste sentido, que o *campus* não dispõe de profissional de psicologia, recebendo um profissional de

outro *campus* regularmente. Outros pontos destacados por discentes nos seus comentários ressaltam a necessidade de melhora nos auxílios financeiros concedidos pelo *campus*, a dificuldade de inserção no mercado de trabalho e o descontentamento com a assistência ao discente.

Destaca-se que o ensino remoto trouxe novas demandas no que diz respeito à política de assistência estudantil. O IFCE procurou atender a essas demandas com a oferta de *chips* e *tablets*. A demanda, porém, tem se mostrado maior que a possibilidade de oferta da instituição, o que tem impactado diretamente no ensino. Neste sentido, discentes relataram também dificuldades na concessão de *chips* e *tablets*.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	100,00% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	80,00% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores?	100,00% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	80,00% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	100,00% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	100,00% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	67,57% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	60,00% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Você se sente valorizado no IFCE?	72,97% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	20,00% <i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	81,08% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	40,00% <i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	83,78% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	20,00% <i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>

No que diz respeito às políticas de gestão, responderam os questionários docentes e técnicos-administrativos. Nessa dimensão, observa-se melhoria na avaliação dos itens em relação aos relatórios parciais de 2018 e 2019. O respeito entre servidores, chefia e estudantes e as condições de trabalho são vistos pelos respondentes como “potencialidade”, enquanto a política de capacitação é vista como um ponto de “avaliação mediana”. Entretanto, observa-se que ainda há descontentamento dos técnicos-administrativos com relação a valorização profissional, condições de trabalho e clima organizacional. Nos comentários foi apontada a necessidade de maior transparência nas ações da gestão e aumento do incentivo às ações de qualificação. Também se mencionou a necessidade de capacitação profissional para o desempenho das atividades de ensino remotas.

Nesse sentido, reforça-se a recomendação indicada nos primeiros ciclos de avaliação (2018 e 2019), de estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam clima organizacional, valorização profissional, condições de trabalho e investimentos em capacitação, com a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Qual a sua satisfação em relação	<i>Questão não</i>	<i>Questão não</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não</i>

aos equipamentos dos laboratórios?	<i>aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>		<i>aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas	<i>Questão não aplicada em razão da</i>	<i>Questão não aplicada em razão da</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da</i>

atividades (multimeios)?	<i>pandemia de COVI-19</i>	<i>pandemia de COVI-19</i>		<i>pandemia de COVI-19</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Em geral como você avalia a sala dos professores?	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Em geral como você avalia a sala de aula?	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>
Em geral como você avalia a Biblioteca?	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19</i>

Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	<i>Não se aplica</i>	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19	<i>Não se aplica</i>	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19
Em geral como você avalia os laboratórios?	<i>Não se aplica</i>	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19	<i>Não se aplica</i>	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19
Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19	Questão não aplicada em razão da pandemia de COVI-19

As questões relacionadas a essa dimensão foram retiradas do questionário, em razão de o ano de 2020 ter sido marcado pelo ensino remoto. Dessa forma não haveria como ser realizada uma avaliação pertinente e justa acerca da infraestrutura do *campus*. Nesse sentido, recomenda-se que os gestores se apoiem nos relatórios parciais para verificar quais as fragilidades, no intuito de que se realizem ações de melhoria que contemplem todos os itens do quadro acima, principalmente no que diz respeito a equipamentos, mobília e limpeza dos espaços físicos do *campus*.

Nos espaços reservados a comentários observou-se recorrente preocupação de docentes e discentes com o acervo bibliográfico, em especial relacionado ao curso de Letras. No que tange ao ensino remoto, docentes relataram dificuldades por não dispor em casa de equipamentos necessários à realização das aulas, e docentes e discentes indicaram que o apoio tecnológico do IFCE às atividades remotas necessita ser melhorado.

3.4.2 Perguntas relacionadas às atividades remotas

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera o acervo bibliográfico (VIRTUAL) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso?	62,16% <i>Avaliação mediana</i>	79,37% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência à potencialidade</i>
Como você avalia o campus na promoção de condições para o desenvolvimento das atividades remotas?	27,03% <i>Fragilidade</i>	40,00% <i>Fragilidade</i>	20,00% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia o campus quanto a Capacitação e Apoio Pedagógico para o desenvolvimento do ensino remoto?	27,03% <i>Fragilidade</i>	38,95% <i>Fragilidade</i>	20,00% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia o campus quanto ao fornecimento da Infraestrutura Física e Tecnológica necessária para o desenvolvimento das atividades de ensino remoto?	10,81% <i>Fragilidade</i>	37,68% <i>Fragilidade</i>	20,00% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia o campus quanto ao apoio Psicológico necessário para o desenvolvimento das atividades de ensino remoto?	13,51% <i>Fragilidade</i>	25,26% <i>Fragilidade</i>	0,00% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia o campus quanto ao apoio às Pessoas com Necessidades Específicas para o desenvolvimento das atividades remotas?	5,41% <i>Fragilidade</i>	24,21% <i>Fragilidade</i>	0,00% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

Em razão da necessidade de substituição do ensino presencial pelo ensino remoto, a CPA Geral e as CPA's Locais consideraram pertinente inserir neste relatório questões relacionadas ao ensino remoto. O ensino remoto exigiu de todos que fazem a comunidade acadêmica uma adaptação ao teletrabalho que não havia sido planejada. Nesse sentido, excetuando-se o acervo bibliográfico virtual que indicou "Tendência à potencialidade", todos os questionamentos apontaram para "Fragilidade" o que demonstra que todo o esforço realizado pela comunidade acadêmica para manter uma oferta qualitativa de ensino ainda não obteve êxito. É necessário, pois, que os gestores do *campus* desenvolvam uma política que possa identificar em tempo real essas fragilidades e procurem meios para superá-las.

Embora a CPA Geral e as CPA's Locais tenham feito adaptações no instrumento avaliativo em face às atividades remotas, observou-se nos comentários de alguns discentes a dificuldade de responder a todas as questões devido ao pouco conhecimento da realidade local do *campus*. Neste sentido, verificou-se que o semestre 2020.2 foi iniciado no *campus* Baturité apenas em fevereiro de 2021, período de aplicação do questionário, e que os discentes que relataram estas dificuldades foram exatamente aqueles que ingressaram no *campus* em 2020.2.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

A CPA Local irá divulgar e estudar os resultados gerais com a comunidade acadêmica do *campus* Baturité. Além desse aspecto, a CPA Local irá informar à gestão do *Campus* acerca da necessidade da construção de ações necessárias para manutenção das "potencialidades" e melhoria das "fragilidades" e "tendência à fragilidade" apontadas, assim como das considerações feitas pelos respondentes. Embora se reconheça que há pontos avaliados negativamente, cuja melhoria não depende exclusivamente da tomada de decisão da gestão do *Campus*, é importante que a gestão do *Campus* elabore um plano de trabalho com ações a serem implementadas para a melhoria destes indicadores.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no final de 2021 e início de 2022, uma vez que, no ano de 2020, as Comissões Próprias de Avaliação se dedicaram principalmente à sua reorganização interna, bem como à feitura dos relatórios parciais. A situação atípica imposta pela pandemia de COVID-19 não permitiu a construção de um plano de ações que pudesse ser inserido de maneira satisfatória no relatório final.

No ano de 2022, deverá ser apresentado o primeiro relatório parcial de um novo ciclo, caso não haja revogação da **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004, e da **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Nele deve constar uma análise a partir de um novo questionário, bem como os planos de ação das CPA's e os Planos de Gestão dos novos gestores do IFCE. É importante também que seja reformulado o Regimento Interno das CPA's e apresentado ao Conselho Superior (CONSUP) do IFCE para aprovação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório é resultado de pesquisa realizada pela Comissão Própria de Avaliação do IFCE junto a alunos e servidores docentes e técnico-administrativos referente ao terceiro ciclo de avaliação institucional interna, realizada entre fevereiro e março de 2021. A partir da análise conjunta dos três relatórios deste ciclo (2018, 2019 e 2020) a CPA Local identificou a presença de muitos temas importantes e que merecem ser estudados pela gestão do *Campus*. Entre eles, destacam-se: assistência estudantil, melhoria da comunicação interna, ampliação do acervo da biblioteca, acessibilidade, incentivo quanto à participação de mais alunos em pesquisa e extensão, melhoria da infraestrutura do *Campus*, dentre outros.

Nesse contexto, a CPA Local irá se apropriar deste relatório, divulgar e estudar os resultados gerais com a comunidade acadêmica. Além desse aspecto, a CPA Local irá informar à gestão do *Campus* acerca da necessidade da construção de ações necessárias para manutenção das “potencialidades” e melhoria das “fragilidades” e “tendência à fragilidade” apontadas, assim como das considerações feitas pelos respondentes. Embora se reconheça que há pontos avaliados negativamente cuja melhoria não dependa exclusivamente da tomada de decisão da gestão do *Campus*, é importante que a gestão do *Campus* elabore um plano de trabalho com ações a serem implementadas para a melhoria destes indicadores.

Destaca-se, ainda, que os resultados apresentados tanto no primeiro quanto no segundo Relatório Parcial, em sua primeira versão, levaram em consideração, para efeito de cálculo dos percentuais na planilha, apenas respostas que se enquadram no nível **alto (Sim, Sempre, Alto e Excelente)**, o que evidencia que a Avaliação Institucional prezava por almejar que o IFCE buscasse a **excelência** em seus serviços. Esse procedimento metodológico tendia, pois, a avaliar negativamente a instituição, dando relevância a suas **fraquezas**, uma vez que respostas do tipo **Frequentemente** e **Ótimo**, presentes nos questionários se enquadravam no nível **médio**, dentro da metodologia utilizada.

Em reuniões realizadas entre a CPA Geral e as CPA's Locais do IFCE, mais precisamente, nos dias 02, 03 e 09 de junho de 2020, a maioria dos representantes dessas comissões entendeu que as respostas **Frequentemente** e **Ótimo** deveriam se enquadrar no nível de satisfação **Alto**, uma vez que apresentavam uma avaliação mais justa do IFCE. Após exaustivas discussões, deliberou-se que fosse enviado aos membros das CPA's Geral e Local um formulário para consulta sobre esse procedimento metodológico.

Ressalta-se, portanto, que essa alteração buscou exclusivamente o estabelecimento de critérios que não supervalorizassem a instituição, mas também que não a subestimassem, como ocorrera no procedimento metodológico utilizado no ciclo anterior e no Primeiro Relatório deste ciclo. Nunca é demais reforçar que o único intuito dessa alteração é buscar uma avaliação mais precisa e, conseqüentemente, justa do IFCE.

Para manter o paradigma, a Comissão Própria de Avaliação Geral do IFCE junto com as Comissões Próprias de Avaliação Locais decidiu, através do formulário acima mencionado, que

todos os Relatórios deste ciclo deverão seguir essa mesma metodologia, o que implica a retificação do Primeiro Relatório Parcial 2019/2018.

Os questionários relativos a este Relatório Final foram aplicados no período de 15 de fevereiro a 15 de março de 2021. Em razão da pandemia de COVID-19, algumas questões foram suprimidas do questionário e outras relativas ao ensino remoto foram inseridas por serem mais condizentes com o momento vivido.

II. REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2017. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2018. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-2017.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf/view>. Acesso em: 26 mai. 2020.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2019. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 30 p. 2º relatório parcial.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

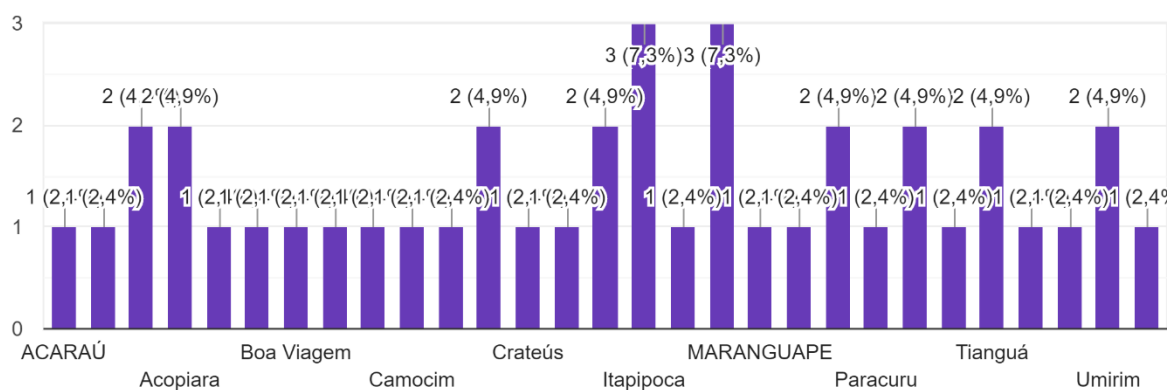
INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

III. ANEXOS

Gráfico 1

Campus

41 respostas

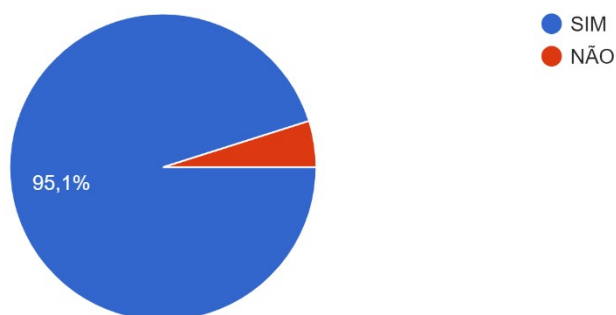


Fonte: CPA Geral do IFCE

Gráfico 2

1. Você concorda em incluir no nível de satisfação Alto as respostas “Frequentemente” e “Ótimo”?

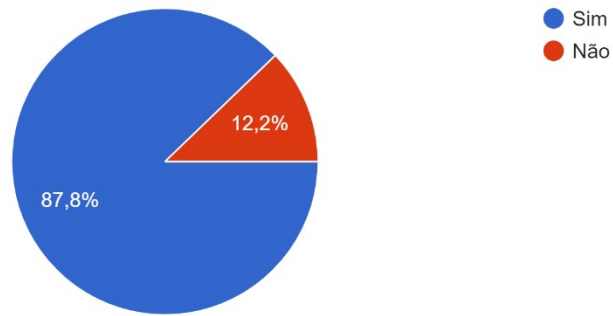
41 respostas



Fonte: CPA Geral do IFCE

Gráfico 3

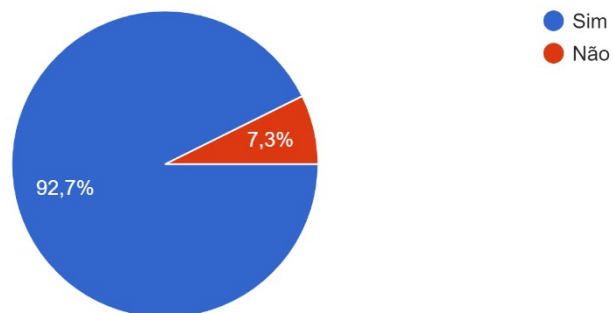
2. Caso a alteração da pergunta anterior seja validada, você concorda em estender essa alteração para retificar o Relatório de Avaliação Institucio... intuito de manter o mesmo parâmetro de tabulação?
41 respostas



Fonte: CPA Geral do IFCE

Gráfico 4

3. Caso a alteração da pergunta número 1 seja validada, você concorda em estender essa alteração para o Relatório de Avaliação Instituci...intuito de manter o mesmo parâmetro de tabulação?
41 respostas



Fonte: CPA Geral do IFCE